



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### O voo azul das araras

Enquanto o mundo explode, cuida de coisas mínimas que acontecem nas cercanias. Depois que escrevi sobre o aparente aumento da população de canarinhos, uma leitora me indagou se a presença das araras, em quantidades notáveis, na cidade-parque, é consequência da devastação promovida pelo agronegócio nos biomas brasileiros. Ou seja: se elas estariam migrando para o Plano Piloto em busca de um ambiente mais acolhedor e mais seguro para morar.

Mais uma vez, recorri a meu consultor de aves, Tancredo Maia. É natural do Acre, cresceu inebriado com as cores e com o canto dos pássaros. Quando se mudou para Brasília, transferiu a paixão para as aves do Cerrado. É um dos criadores e um dos integrantes mais ativos do grupo Observaves, que acompanha, contempla e fotografa os pássaros em nosso território.

Sem querer comparar grandezas incomparáveis, em relação a meu consultor de aves, Tancredo Maia, sinto-me na situação de Nelson Rodrigues que, cometido de miopia em algo grau, ia ao Maracanã assistir ao Fla-Flu e perguntava ao amigo Armando Nogueira: "O que estamos vendo?".

Recentemente, fui resolver um problema na 402 Comercial Norte e, de repente, avistei duas lindas araras-azuis fazendo algazarra no topo de uma palmeira. A visão das araras me brindou com um instante inesperado de beleza no meio do frenesi da cidade.

Mas elas estão muito presentes no Lago Sul e, principalmente, no Lago Norte. Em alguns momentos, é possível flagrar o voo azul de tons belíssimos, tarjado de amarelo. Ou, então, nos ninhos que costumam construir nos troncos das palmeiras. Tancredo conseguiu fazer inúmeras fotos delas. Mas, para esclarecer a dúvida da leitora, se as araras-azuis que circulam pela cidade seriam fugitivas do Pantanal ou da Amazônia, assoladas pelos

desequilíbrios ambientais provocados pela expansão descontrolada do agronegócio, Tancredo responde que não.

As araras-azuis e amarelas que circulam pela cidade e nos surpreendem pela beleza e pela algaravia são da espécie canindé. Antes mesmo de ter fundado o grupo Observaves, em 2010, Tancredo já registrava a presença delas na cidade, voando, geralmente, em casal ou em bandos.

A impressão de que a população de araras aumentou decorre do interesse e da concentração em passarinho. Quanto mais você presta atenção, mais aparecem aves no Plano Piloto, ensina Tancredo. Existem mais de 500 espécies no DF. Quer dizer, na verdade, nós é que somos

alienados dos passarinhos.

A arara-canindé ocorre na Amazônia, no Centro-Oeste, em São Paulo e no Paraná. Não existe apenas no Sul e no lado Leste do Nordeste: no Rio Grande do Norte, na Paraíba e em Sergipe. De fato, na cidade-parque, a população das araras-canindés tem proliferado, pois encontra um ambiente propício, com muitas palmeiras para fazer ninhos e fartas opções de alimentação.

Mas, em outras regiões, a espécie está ameaçada pelos que aprisionam as araras para fazer tráfico de animais. Ser surpreendido pela algaravia ou pelo voo azul das araras-canindés é um pequeno, mas precioso privilégio de morar em uma cidade-parque.

**REGISTRO CIVIL** Nos últimos três anos, cerca de 800 pessoas fizeram alteração no registro civil na capital federal

# A chance de mudar o nome

» MILA FERREIRA

Instituição, bullying, casamento, divórcio e questões familiares são alguns dos motivos que fazem as pessoas buscarem a alteração do registro civil. A Lei Federal nº 14.382/2022 permitiu que cidadãos maiores de 18 anos realizassem a mudança de nomes e sobrenomes diretamente nos cartórios de registro civil. Desde a sanção da medida, cerca de 800 pessoas foram beneficiadas no Distrito Federal.

"É um movimento jurídico que possibilita que atos que não envolvam litígios possam ser realizados diretamente em cartório, sem intervenção judicial, beneficiando a vida de milhares de pessoas de forma ágil e simplificada", explica o presidente da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen Brasil), Devanir Garcia. As alterações podem ser feitas independentemente de prazo, motivação, gênero, juízo de valor ou conveniência, salvo suspeita de vício de vontade, fraude, falsidade, má-fé ou simulação.

Ao tomar conhecimento da norma, o tatuador Leonardo Lima de Araújo, 32 anos, resolveu corrigir algo que o incomodava

Fotos: Arquivo pessoal



Leonardo Lima, que se chamava Leonor, comemorou a mudança

desde a infância — foi registrado como Leonor, um nome feminino. "Não precisei justificar a solicitação. Foi só comparecer ao meu cartório de registro e solicitar a alteração. Tive que custear, mas foi baratinho. Eu até fui acompanhado de um advogado, mas nem precisou", relembra.

A técnica em edificações Geovana Moura, 59, foi registrada como Jeovane. "Até a adolescência,

não senti nenhum desconforto, porém, na fase adulta, quando comecei a trabalhar, ao atender uma ligação no trabalho, do outro lado, me procuravam como o 'senhor Jeovane'. Tanto eu como a pessoa do outro lado da linha ficávamos constrangidas", relata.

Aos 40 anos, Geovana entrou na Justiça para mudar o nome. "Fiz pela Defensoria Pública. À época, o juiz enviou o processo



Geovana Moura ficou feliz em poder deixar para trás o nome Jeovane

para correr em todos os cartórios do Brasil. Era uma pesquisa para averiguar se a pessoa queria mudar o nome porque estava fugindo da polícia ou coisa semelhante", diz Geovana, que teve o pedido deferido em 30 dias.

Na adolescência, o advogado Alexandre Pimenta Verano, 27, quis acrescentar o sobrenome da mãe, que não havia sido incluso na certidão de nascimento.

"Segundo ela, quando era mais nova, tinha vergonha do sobrenome Pimenta, por conta de piadas dos colegas na escola, e decidiu não colocar o sobrenome no meu registro, para que não acontecesse comigo", explica. Mas ele não viu sentido em ter apenas o sobrenome do pai.

Como era menor, a família de Alexandre teve de entrar na Justiça para fazer a mudança.

### Como proceder

Francisco Eugênio Más, advogado especializado em processo civil, direito de família e sucessões, destaca algumas possibilidades de alteração de registro direto em cartório. "É possível em caso de erro evidente ou se o nome for vexatório ou constrangedor", detalha. Outros motivos são casamento, divórcio ou união estável.

Em casos de reconhecimento de paternidade ou maternidade e alteração por identidade de gênero, a modificação também pode ser feita diretamente no cartório, extrajudicialmente.

Para mudar o nome, o interessado deve ir ao cartório de registro civil com RG e CPF. O valor é tabelado por lei e varia conforme a unidade da Federação. Após a alteração, o cartório faz a comunicação aos órgãos expedidores da documentação e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Caso a pessoa queira voltar atrás na mudança, deverá entrar com uma ação judicial.

A lei também permite alteração de nome de recém-nascido em até 15 dias após o registro, caso não tenha havido consenso entre os pais sobre a questão.

### SEMINÁRIO

## Comunicação e mandatos políticos

» ANA CAROLINA ALVES

A Câmara dos Deputados recebe hoje o Seminário de Comunicação de Mandato: Planejamento, Conteúdo e Resultados, das 14h às 18h, no Auditório Nereu Ramos. O evento gratuito busca apoiar os profissionais que atuam diretamente na comunicação dos mandatos parlamentares, por meio de ferramentas práticas e aplicáveis na rotina de trabalho.

Há 20 anos no mercado de

marketing, Marcelo Vitorino é o idealizador do encontro. Conhecido principalmente por seu trabalho em campanhas eleitorais, ele atuou em diversas frentes, desde candidatos a vereadores a postulantes a presidentes do país.

Para ele, a atualização constante dos estudos sobre a área forma melhores profissionais. "A comunicação política mudou muito com as redes sociais. Hoje, o trabalho é contínuo, não se limita mais ao período eleitoral", avalia o professor e consultor de marketing político. E completa:

"Além disso, enfrentamos desafios como a disseminação de fake news e a exigência do público por conteúdo de qualidade. Tratamos de tudo isso com os participantes".

Marcelo Vitorino reforça que a ideia é levar melhores resultados para os profissionais e seus clientes. "Minha expectativa é de que os participantes voltem para os gabinetes sabendo fazer mais e melhor, com menos esforço", adianta.

O fotógrafo paranaense Bruno Zotto, especialista em fotografia política, também participará do evento.

Na opinião dele, a cobertura política sofreu mudanças especialmente no uso de imagem. "Nas primeiras campanhas, a fotografia era a principal mídia, e a ansiedade pela publicação era menor. Hoje, o celular domina, é mais difícil mostrar o valor de uma boa foto", explica.

Além dele, estarão presentes Natália Mendonça, especialista em marketing digital; Fabiana Vitorino, que explora questões referentes a conteúdo e reputação; e Jonatan Sousa, que atua na cobertura de agenda política.

Hay Torres



O consultor de marketing Marcelo Vitorino é o idealizador do evento

### Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

#### Sepultamentos realizados em 12/05/2025

##### » Campo da Esperança

Aírton Vieira de Souza, 86 anos  
Álvaro Antônio de Figueiredo, 61 anos  
Cely Pietschmann, 92 anos  
Edvaldo Santos Nascimento, 49 anos  
Francisca Alves de Azevedo, 51 anos  
Inácio Gomes da Silva, 66 anos  
João Batista da Silva, 53 anos  
Levi Miguel Alves dos Santos Cardoso, menos de 1 ano  
Luciana Gonçalves Guimarães, 41 anos  
Luisa Beltrán Martínez, 78 anos  
Maria do Carmo Costa, 90 anos  
Maria dos Milagres Silva de Souza, 71 anos

Marilete Cândida dos Santos, 75 anos  
Pedro da Costa Braga, 83 anos  
Rolf Blatt, 87 anos  
Tereza Abadia de Lima, 89 anos  
Zeny Coutinho Cavalcante, 97 anos  
Zilma Maria de Lima, 88 anos

##### » Taguatinga

Alexandre de Sousa Oliveira, 43 anos  
Diego Barbosa de Carvalho, 34 anos  
Domingas Oliveira França, 80 anos  
José Milton do Nascimento, 70 anos  
Maria Joana de Lima, 75 anos  
Maurílio da Conceição Lima, 20 anos

Rosana Marta de Oliveira, 58 anos  
Weder Fernando Pimenta, 52 anos

##### » Gama

Carlos Antonio Linares Rocha, 62 anos  
Francisco Genésio do Carmo Junior, 54 anos  
João Antônio Rodrigues, 72 anos  
Rodrigo Ferreira dos Santos, 87 anos

##### » Brazlândia

Maria Zélia Lacerda de Sousa, 59 anos

##### » Sobradinho

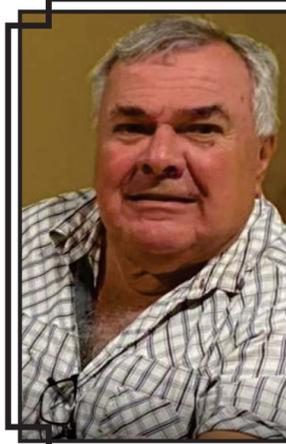
Alexandro Araújo de Andrade, 52 anos  
Antônio Carlos Rodrigues, 61 anos  
Lúcia de Aquino Lopes, 92 anos

Maria de Jesus Pereira Carvalho, 78 anos  
Raimundo Tupinambá Alho Filho, 65 anos

##### » Jardim Metropolitano

Edinir Alves de Sousa, 62 anos

Raimunda Alves Pereira, 68 anos  
Aline Ribeiro dos Santos, 13 anos



**NOTA DE FALECIMENTO**  
A família **GRILLO** comunica, com muita tristeza, o falecimento de  
**JOSÉ SAMUEL SOARES GRILLO**  
Velório: 13/5, 8h30 - 10h30, Capela 6  
Sepultamento: 11h  
Cemitério Campo da Esperança, Asa Sul.